



ANÍZIO CARVALHO

GINGA NAGÔ



Associação  
Bahiana de  
Imprensa



# Em cada foto, uma história com ginga nagô

*Manu Dias\**



que falar de um profissional que, no ano em que nasci, foi contratado como repórter fotográfico pelo Jornal da Bahia? Testemunha viva da Bahia boêmia, ele atravessou a ditadura e as rusgas políticas, com muita ginga, malemolência e a astúcia dos grandes jornalistas. Daqueles que sabem chegar, sabem interpretar as situações, se posicionar, e, em frações de avos de segundos, são capazes de analisar tecnicamente a cena, ajustar o equipamento e, na hora certa, capturar o momento decisivo.

E assim é Anízio. Em cada foto, uma história. E, cheio de histórias, ele viaja no tempo e nos transporta para cada momento decisivo que viveu. Encontramos no seu acervo imagens de estudantes e movimentos sociais reprimidos pela polícia durante a ditadura militar; de políticos nacionais e internacionais, de presidentes da República. E até o flagrante proibido de uma rainha (Elizabeth II, da Inglaterra), quando em visita a Salvador, em 1968. Uma história à parte, que exemplifica sua Ginga Nagô.

A imagem da monarca foi capturada sem autorização. O cerimonial avisou: não seria permitido fotografar a rainha no Palácio Rio Branco, à época sede do governo do estado. Anízio à espreita. Matutando como driblar o rígido esquema de segurança. Quando o carro com a ilustre visitante chegou, ele ergueu a câmera Rolleiflex de cabeça pra baixo e tossiu bem alto para encobrir o barulho da

velha Rollei, obturando, levantando o espelho, abrindo e fechando a cortina, eternizando aquele momento. Anízio é assim.

Pelo acervo desse decano jornalista de imagem desfilam grandes artistas de uma época áurea da Bahia e passam personagens que marcam o seu encontro com o candomblé. Da união entre religião e fotografia, Anízio nos brinda com imagens de mães e pais de santo – símbolos da resistência na manutenção da cultura afrodescendente –, das ganhadeiras do Abaeté e de pescadores.

Finalizando essa mostra, revivemos o drama do incêndio da Feira de Água de Meninos, que tem, para Anízio, algo de sobrenatural. Ele conta que acordou no meio da noite e se preparou para sair. Dona Terezinha – um casamento de mais de 60 anos – reclama: “Vai fazer o que na rua, uma hora dessa, homem?”. Andou até o Acupe de Brotas, tomou um bonde até a Praça Municipal, desceu o Elevador Lacerda sem pagar, e se gaba de ter sido o primeiro fotógrafo a registrar o incêndio da feira.

Anízio Carvalho é assim. Um exemplo da garra que o jornalista de imagem tem que ter para superar as adversidades e, com criatividade, sempre conseguir levar a foto para a redação.

Vida longa! Saravá!

---

*\*Manu Dias é jornalista de imagem. Curador da exposição Ginga Nagô.*



# Anízio Carvalho, o fotógrafo da Bahia

*Emiliano José\**

**E**le brincou com os séculos. Ao fotografar durante boa parte do século 20, Anízio Carvalho provocava imersão na história, nos nossos mais de 350 anos de escravidão. Uma imersão de beleza. Beleza negra, o mundo lindo e lírico do candomblé, religião e expressão da luta cultural das pessoas escravizadas.

Fotografou reis, rainhas, incontável quantidade de políticos, prostitutas, bandidos, mocinhos, festas de largo, carnaval, tragédias.

Teve a Bahia sob sua lente por décadas, como se a carregasse na palma da mão. Lente capaz de milagres, de revelar facetas desconhecidas do mundo ou expressar toda a beleza contida na realidade. Anízio é como um mago, a produzir sonhos.

As fotos dele, no mais das vezes, dispensam o texto, tal a nitidez, a revelação multifacetada, a capacidade de mostrar o mundo sem retoques, belo em alguns momentos, cruel em outros, tal e qual deve ser o jornalismo.

Sei. O repórter fotográfico, não obstante a impor-

tância, a natureza essencial de sua presença, é subestimado, esquecido, não desponta como jornalista. E ele, Anízio, é jornalista.

Fico numa alegria imensa com a iniciativa da ABI. A exposição, desejo antigo dele. Eu próprio estive envolvido em tentativas de realizá-la, inclusive com a participação de colegas jornalistas. Houve tropeços, pandemia, diabo a quatro, e ela não aconteceu. Agora, acontece. Maneira de homenagear um símbolo do fotojornalismo baiano.

A ABI repõe as coisas no devido lugar. Homenageia um extraordinário fotógrafo. E homenageia um grande jornalista (alguém se atreveria a dizer o contrário?). Ao fazê-lo, a Associação Bahiana de Imprensa celebra a existência de tantos outros repórteres fotográficos, indispensáveis à realização da busca da verdade, nossa luta constante e utopia cotidiana.

Viva Anízio Carvalho, o fotógrafo da Bahia!

---

*\*Emiliano José é jornalista, escritor, professor.*

# Um sabedor de encantos

*Zédejesusbarreto\**

**C**erto dia, que o Deus Tempo não me apagou da memória, numa conversa com [o escritor] Jorge Amado sobre os encantamentos dele – um ateu convicto – com o candomblé, ele bateu-me no ombro e disse: “Meu filho, a vida é feita de fatos e mistérios; os fatos a gente explica, mas os mistérios...”

No culto dos terreiros, que desde jovem frequentou atraído pelos batuques, danças, cheiros, gostos, fora tomado pelos mistérios ancestrais afro-baianos, tantos e tamanhos que nunca conseguira traduzir racionalmente. Vivenciou coisas que as palavras jamais alcançariam. Bem sabia.

Anízio Carvalho, contemporâneo do escritor, um sabedor de encantos, ritos, preceitos e fundamentos da religião dos Orixás (e inquices, voduns, caboclos, encantados ...), mestre na arte da fotografia, bem que tentou... Mas como registrar, fotografar o mistério?

Para o Povo de Santo, Olorum é a energia suprema, que move o Universo e está em tudo. A divindade se manifesta pelas forças da Natureza – o ar, as águas, o

fogo, a terra, as plantas, as criaturas... O quê e a quem nos terreiros se louva e cultua.

As fotos de Anízio Carvalho buscam a divindade. No culto, nas vestes, nas danças, nas obrigações, nos fazeres, nos gestos, nas expressões, rostos, rituais, búzios, manifestações... São registros humanos, profanos do sagrado. Lumes de beleza.

Fotos para serem vistas como oração, chamamento aos Orixás, que nos falam assim:

“Eu estou ao seu lado e sou aquele que nunca descredita dos seus sonhos. Sou eu que às vezes altero seu itinerário, e até atraso seus horários para evitar acidentes ou encontros desagradáveis. Sim, sou eu que falo ao seu ouvido aquelas ‘inspirações’ que você acredita que acabou de ter como ‘grande ideia’. Sou eu quem te causa aqueles arrepios quando você se aproxima de lugares ou situações que vão te fazer mal. Axé! Sou seu Orixá!”.

Sua benção, mestre Anízio, meu "pai véi".

---

*\*Zédejesusbarreto é jornalista.*



Baiana na Lavagem do Bonfim



Presente para Oxum na Lagoa do Abaeté

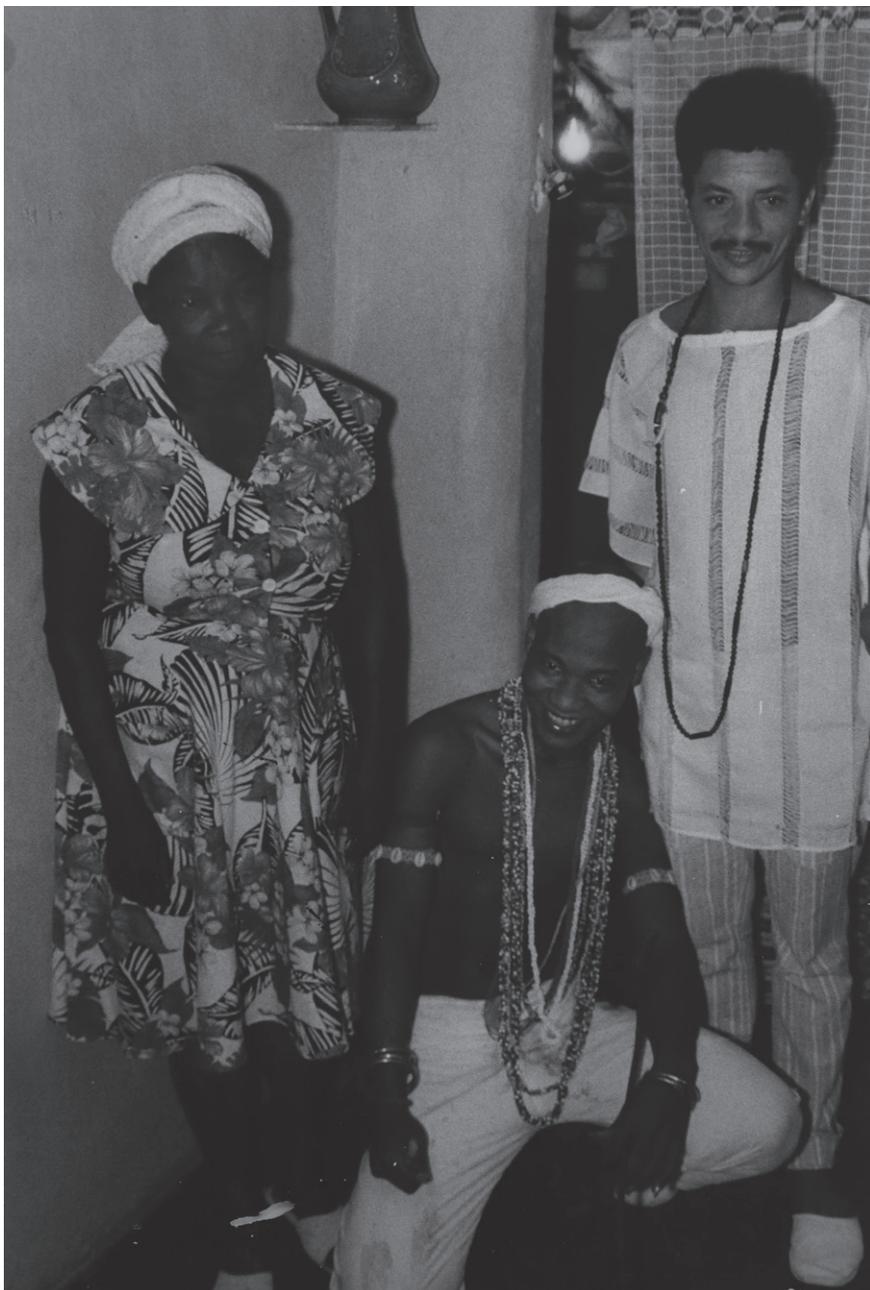


Mãe Bebê do Buraco da Gia





Festa de Oxum



Saída de iaô do terreiro de Pai Ubaldô



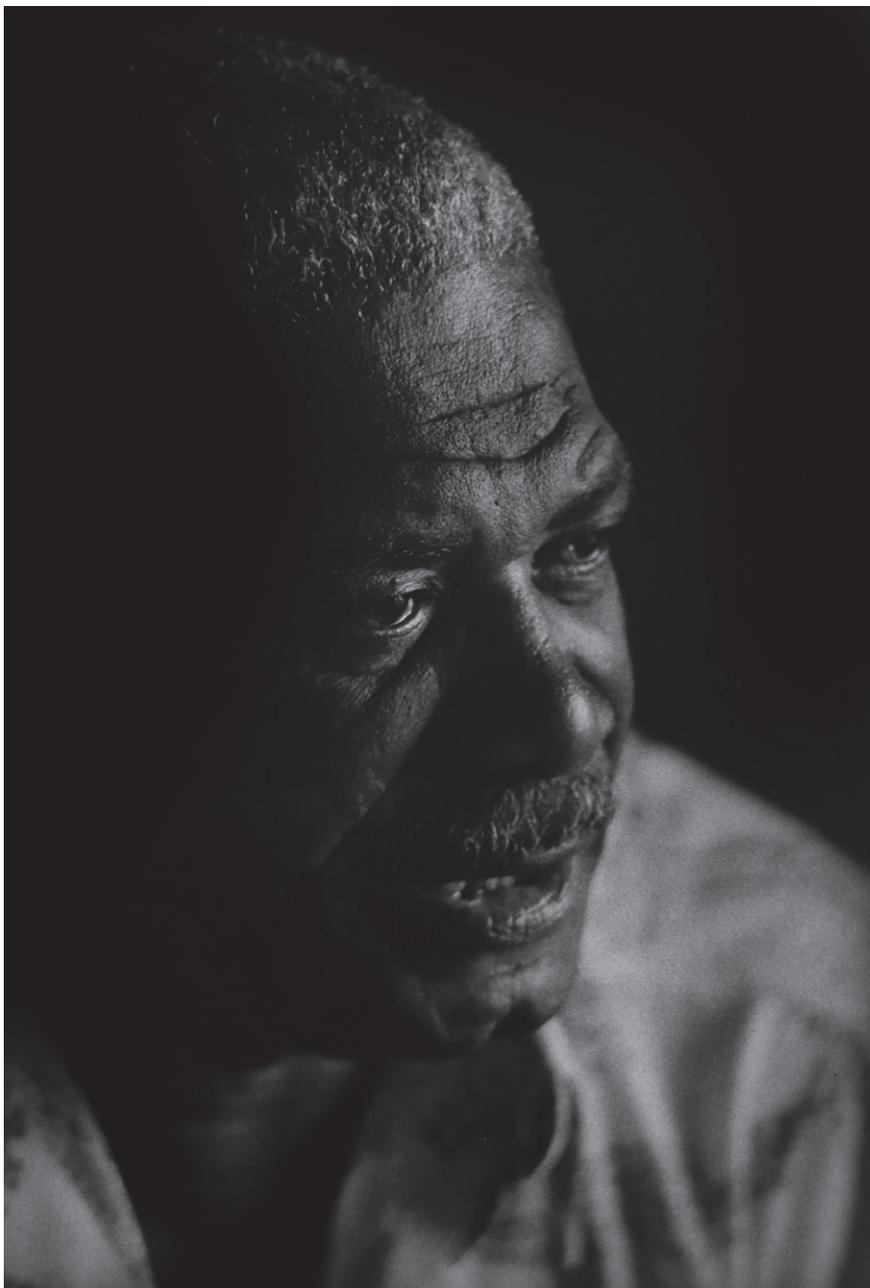
Mãe Stella de Oxóssi com Mãe Bida de Maragojipe



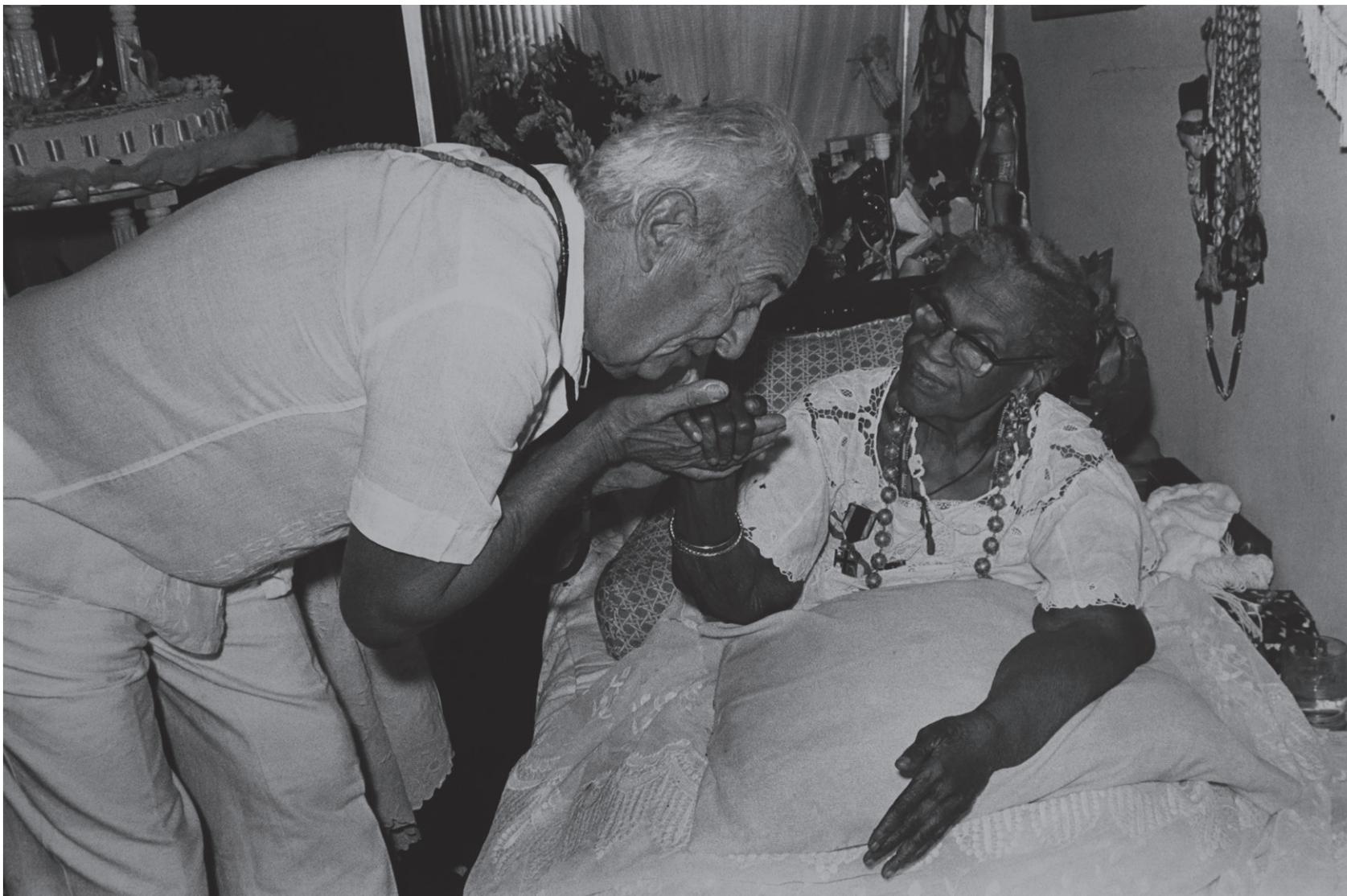
Mãe Maria de Xangô



Mãe Mirinha de Portão



Pai Luiz da Muriçoca



Carybé com Mãe Menininha do Gantois

# Luz e amor

Valter Lessa\*

**C**ostumo dizer que fotografia é luz e amor. Sem luz não há fotografia. Assim como na composição do saudoso Agenor de Oliveira, nosso inesquecível Cartola, as fotografias não falam, mas sempre revelam, com fidelidade possível, o caráter das pessoas, mostrando situações insólitas, espontâneas, alegres ou tristes, e até mesmo o grotesco, o trágico e a dramaticidade do momento.

Uma reportagem fotográfica resulta – pelo menos deveria – de uma operação conjunta de olhos, coração, sensibilidade e alma. Principalmente, alma. Fotografamos o que vimos e o que vimos depende muito do que somos.

O fotojornalismo na Bahia teve seu incremento nos anos 1940 e 1950, destacando-se, entre outros, os

fotógrafos Oscar Carvalho, Djalma Guedes, Gervásio Baptista, Domingos e José Cavalcante, Rodi Luchesi, Miguel Martins e Anízio Carvalho.

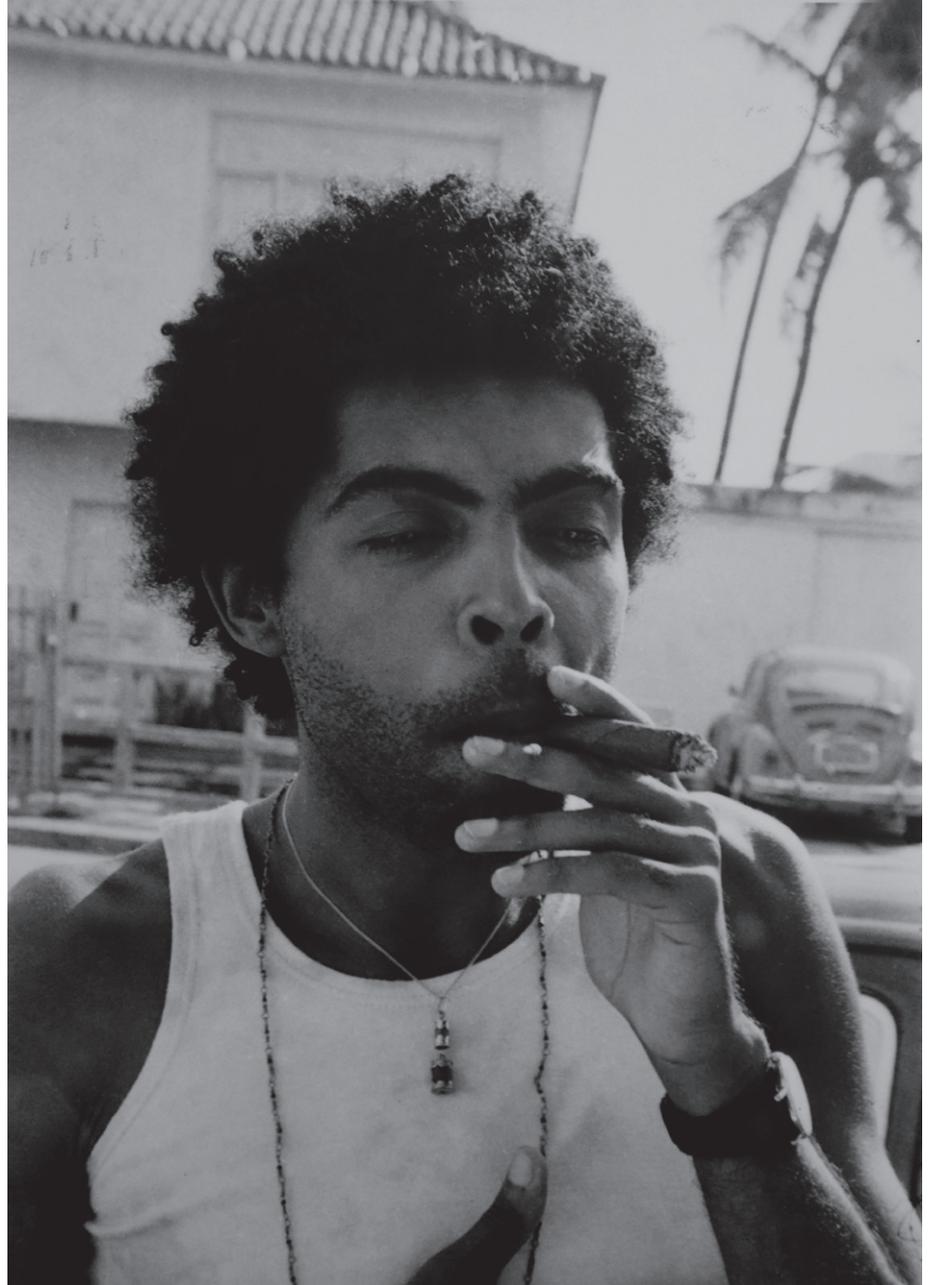
Discernir sobre o companheiro Anízio Circuncisão de Carvalho é uma tarefa por demais honrosa. Ele fotografou personalidades mundiais e locais. Presidiu por duas vezes a Associação dos Repórteres Fotográficos da Bahia (Arfoc-BA), com mandatos marcados pela harmonia e equilíbrio, além de uma influente liderança. É um exemplo do profissional de alto nível, de excelente caráter, merecedor de figurar no pedestal dos mais brilhantes fotógrafos da Bahia.

---

*\*Valter Lessa é fotojornalista, contemporâneo de Anízio Carvalho.*

# PERSONALIDADES

Gilberto Gil





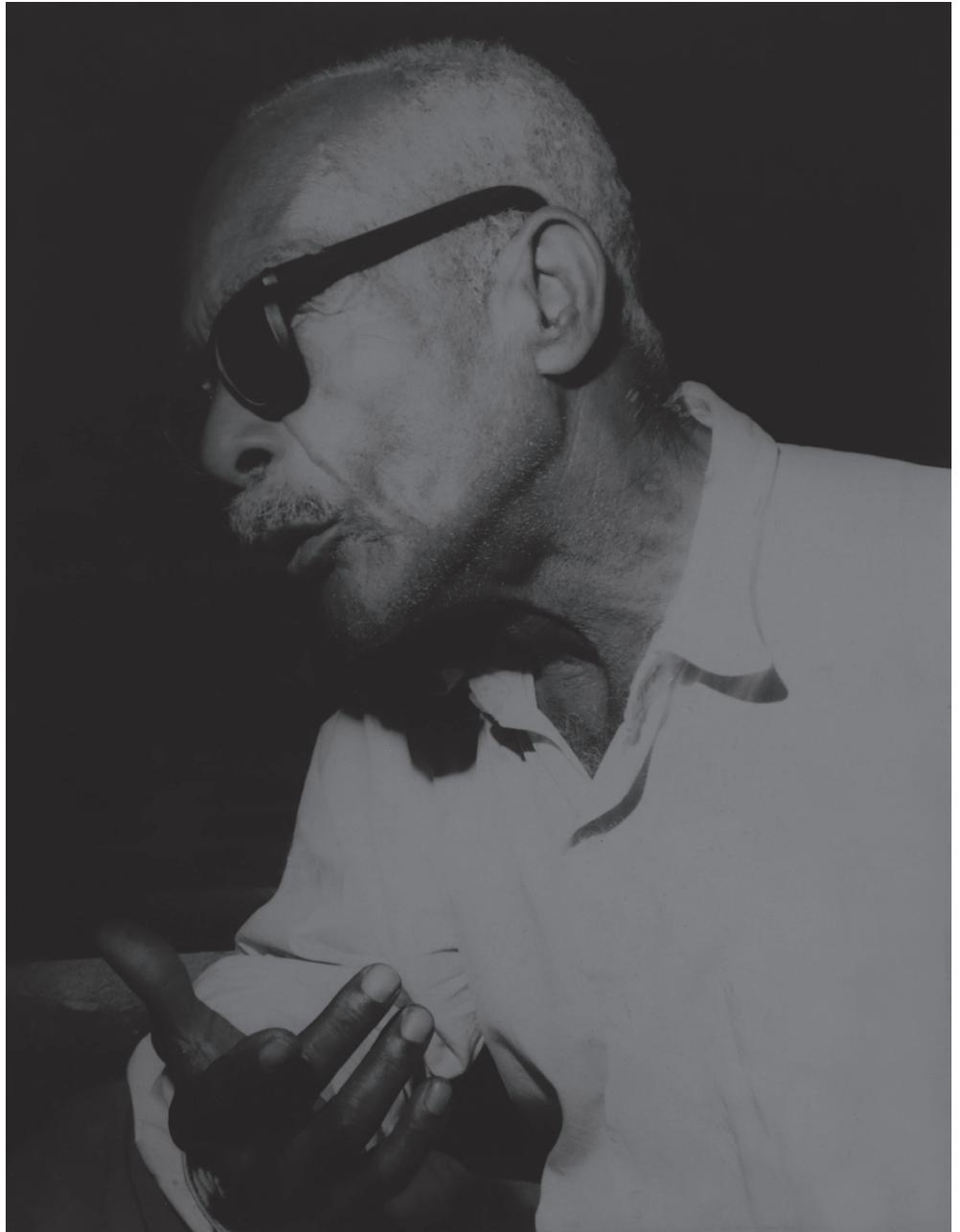
Caetano Veloso



Maria Bethânia



Gal Costa



Mestre Pastinha



Jorge Amado, Dorival Caymmi e o pintor Carybé



Sónia Braga



Mulher de Roxo



Pelé



Vinícius de Moraes



Martha Vasconcellos (Miss Universo 1968)  
com o prefeito Antonio Carlos Magalhães



Papa João Paulo II





O célebre registro “joelho imperial” (Novembro/1968)



Rainha Elizabeth II, monarca britânica, visita o Mercado Modelo



Irmãos Vilela: o senador Teotônio e o cardeal Avelar



Vítima de acidente na inauguração do anel superior do estádio da Fonte Nova recebe visita de autoridades (Março/1971)

# Presentes da vida

*Levi Vasconcelos\**

**S**e é verdade que todo momento na vida é único, também é aí que se encaixa a arte de fotografar, a maestria na captação de imagens para eternizar esses momentos, bons ou maus, preferencialmente os bons.

Com Anízio Carvalho, é evidente que estamos diante de um craque do click, que, com a sua Rollei-flex – câmera top de linha da fotografia na segunda metade do século passado – mostra lances importantes do espetáculo de um tempo que tem, entre os atores, figurões da história.

Passaram pelas lentes de Anízio celebridades internacionais e locais. Entre baianos (ou abaianados), destaque para o chamado “advogado dos pobres”

Cosme de Farias (1875-1972), o ex-senador e ex-governador Antonio Carlos Magalhães (1927-2007), o cardeal Dom Avelar Brandão Vilela (1912-1986) e o poeta Vinícius de Moraes (1913-1980), entre inúmeras figuras exponenciais que enriquecem seu acervo e se tornaram eternas.

Mas, apesar do alcance de sua obra monumental, de ter immortalizado tantos personagens em sua trajetória profissional, dono de uma humildade extrema, Anízio diz que só tem a agradecer:

— São presentes que a vida me deu - resume.

---

*\*Levi Vasconcelos é jornalista.*



Senador Bobby Kennedy na favela de Alagados (Novembro/1965)



Presidente Getúlio Vargas



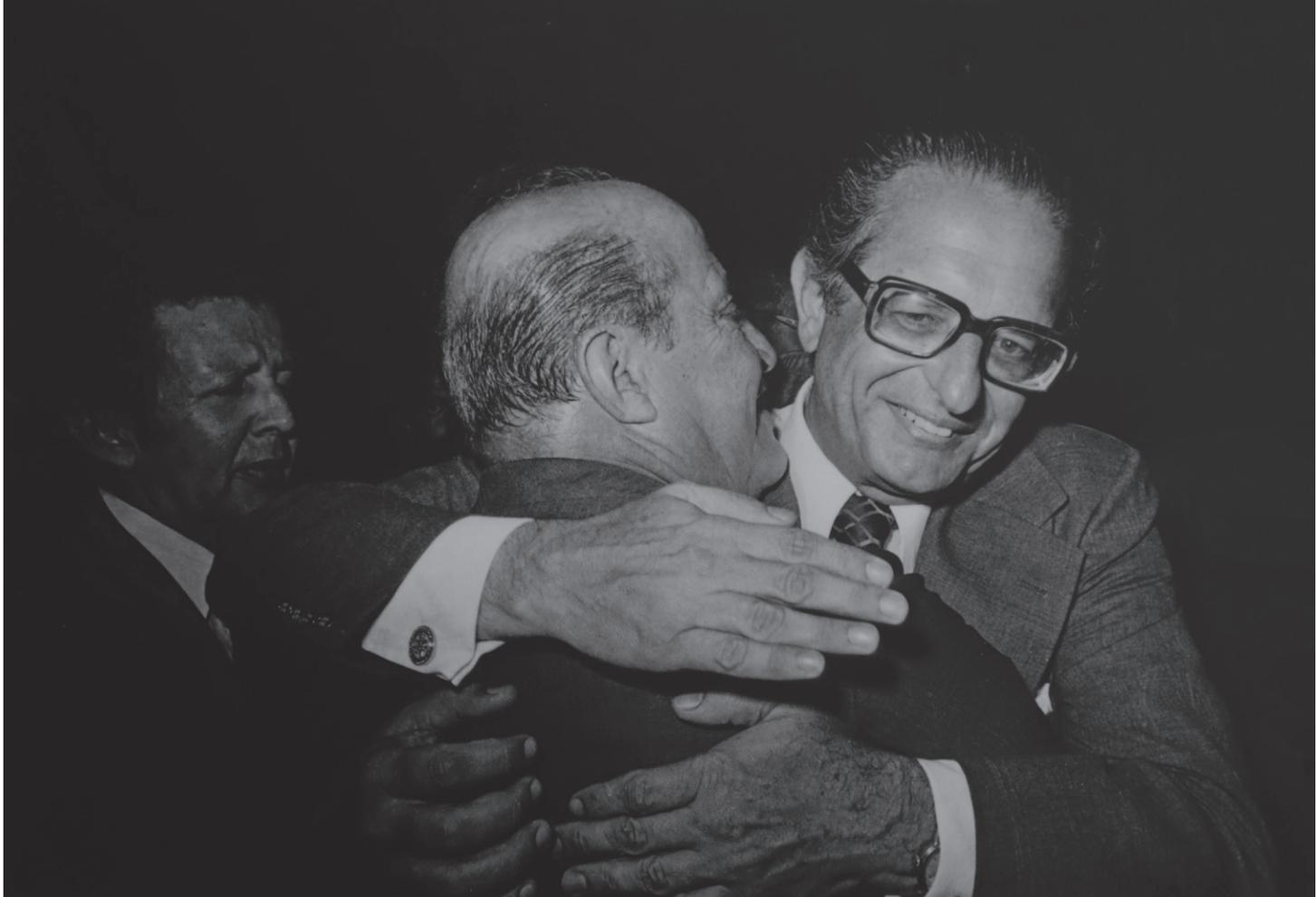
João Goulart autografa gesso de José Maria Alkmim, ao lado de José de Magalhães Pinto (com a mão no nariz)



Paulo Maluf e Luís Viana Filho



General Ernesto Geisel



Governador Roberto Santos



Roberto Santos e Tancredo Neves

# Mais de meio século mostrando o cotidiano

Jaciara Santos\*

**P**ersonagem e testemunha da história recente da Bahia, o repórter fotográfico Anízio Carvalho documentou momentos marcantes do cotidiano baiano, por mais de meio século. Contemplar seu acervo é permitir-se uma viagem em que o passado aponta caminhos para o futuro. É compreender o aqui e agora, por meio de quadros congelados no tempo.

Aqui, imagens fortes, como o cenário da execução sumária do líder revolucionário Carlos Lamarca e do companheiro José Campos Barreto (Zequinha), em setembro de 1971, no interior da Bahia. Ali, o registro poético da menina lavando roupas no Abaeté, a outrora encantadora “lagoa escura arrodada de areia branca”. Acolá, a vida sem retoques: gente disputando com bichos alimentos em um aterro sanitário.

Vida e morte. Luz e sombra. Poesia e prosa. Drama e comédia. Sonho e pesadelo. Realidade e fantasia. Assim é a obra de Anízio.

Uma obra construída a suor e (às vezes) sangue. Porque ele jamais mediu esforços para obter A FOTO. Assim mesmo, em caixa alta. Correu da polícia, driblou guarda-costas, apanhou de soldados, fez vigília em porta de presídio, viajou em condições de risco, atravessou charcos, escalou montanhas, desceu vales. Tudo por uma foto.

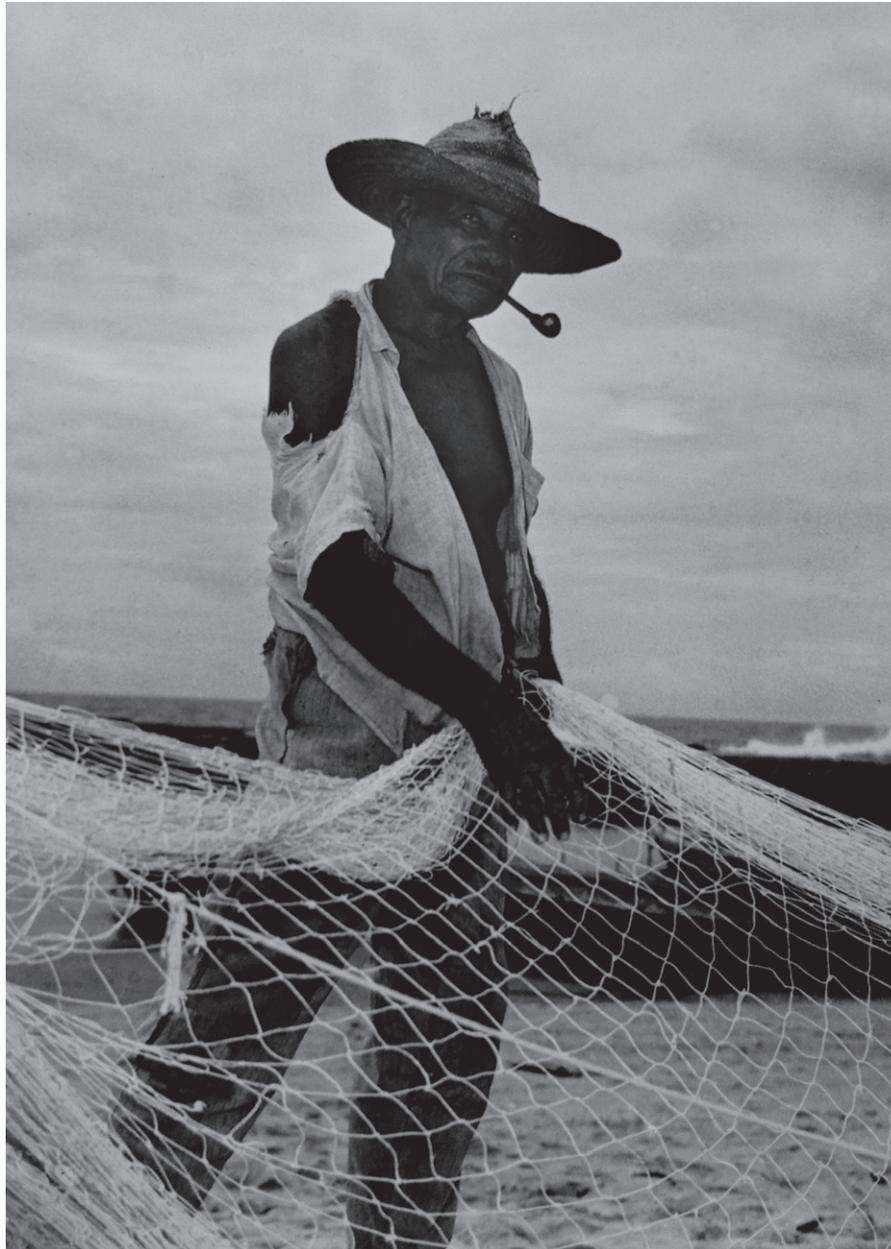
E não se arrepende. Repete com frequência: tantas vidas tivesse, faria tudo de novo em todas elas. A Bahia e o mundo agradecem.

---

\*Jaciara Santos é jornalista.



Desfile de Sete de Setembro



Pescador em Itapuã



Puxada de rede



Lavadeira na Lagoa do Abaeté



Menina lavando roupa na Lagoa do Abaeté



Incêndio da Feira de Água de Meninos



Incêndio do Mercado Modelo



PM reprime estudantes durante a Ditadura Militar



Estudante preso em manifestação na época da Ditadura Militar



Artur Carvalho

Lixão no bairro da Ribeira

FICHA TÉCNICA

**Exposição “Ginga Nagô” – Anízio Carvalho**

COORDENAÇÃO

**Ernesto Marques** (Presidente)

**Jaciara Santos** (Diretora de Comunicação)

DIRETOR DE CULTURA

**Nelson Cadena**

CURADORIA E REPRODUÇÃO DAS FOTOS

**Manu Dias**

FOTO DA CAPA

**Paula Fróes**

PROJETO GRÁFICO

**Bamboo Editora**

REVISÃO E EDIÇÃO

**Jaciara Santos** - DRT 2046/BA

**Joseanne Guedes** - DRT 4525/BA

EQUIPE ABI

Montagem e pesquisa: **Renata Santos** (Museóloga),  
**Pablo Sousa** (Estagiário do Museu de Imprensa),  
**Débora Muniz Ferreira** (Assistente da Biblioteca Jorge Calmon)

Suporte técnico expositivo e montagem:

**Marilene Rosa** (Técnica em restauro)

Colaboração: **Carlos Víctor Santos** | **Ana Procópio**

Realização

**ABI**

# “Eu arriscava minha vida por uma foto”

Anízio Carvalho

**A**nízio Circuncisão de Carvalho nasceu em Conceição da Feira, interior da Bahia, de uma família humilde que trabalhava no ramo da construção civil, mas ele decidiu tentar a sorte longe de casa. Assim que chegou a Salvador, na década de 1940, ele foi trabalhar na casa da família do fotógrafo Leão Rozemberg. “Deus me iluminou”, constata. Não demorou e Anízio estava na “foto” [assim eram chamados os estúdios e laboratórios], aprendendo os segredos da profissão. De lá, foi para o extinto Jornal da Bahia (JB), em 1957. “Trabalhei com Valter Lessa, Domingos Cavalcanti, Aristides Baptista [filho de Gervásio Baptista, o ‘fotógrafo dos presidentes’] e outros grandes da área”, relembra, orgulhoso de sua trajetória.



Associação  
Bahiana de  
Imprensa